

MEC vai informatizar 23 mil escolas públicas

*Ministério investirá
R\$ 300 milhões em
230 mil terminais de
computadores*

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — O Ministério da Educação (MEC) vai investir R\$ 300 milhões na informatização de 23 mil escolas públicas de todo o País. Por meio de concorrência internacional, o ministério vai adquirir os 230 mil terminais de computador que serão utilizados por 10 milhões de estudantes de primeiro e segundo graus.

O Projeto Especial de Informática quer colocar os alunos de escolas públicas em condições de igualdade com os alunos de escolas particulares que já desfrutam da tecnologia.

“Os analfabetos do futuro serão os que não souberem lidar com um computador”, afirmou o ministro Paulo Renato Souza, ao defender a necessidade do ensino público se atualizar. Para discutir o melhor modelo de instituição do projeto, ele criou um grupo de trabalho, composto por especialistas do Ministério da Educação e em informática.

Um dos modelos apresentados sugere a instalação de uma espécie de laboratório, que poderia ser montado em uma sala de aula, no qual seria possível dois alunos trabalharem num mesmo terminal.

Internet — O projeto prevê que cada uma das escolas, com capacidade para mais de 300 alunos, terá pelo menos 10 terminais ligados a uma central. Inicialmente, os alunos e professores passarão pela fase de aprendizado do uso do computador, para, em seguida, utilizarem a tecnologia na melhoria da qualidade do ensino por intermédio do acesso aos serviços de redes, como a Internet.

O objetivo maior é criar uma rede nacional de computadores que contribua para a modernização administrativa e permita a criação de um banco de dados.

O ministério vai financiar todo o equipamento e manterá convênios com Estados e municípios para manutenção e treinamento de pessoal, principalmente nas regiões mais carentes.

Para este ano, já estão assegurados R\$ 100 milhões do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). A intenção do ministro Paulo Renato é abrir a concorrência internacional em junho, para que os alunos dispõemham do equipamento já no início do ano letivo de 1997.

“A escola pública tem que apresentar boa qualidade, e o aluno precisa ter contato com a informática, visando até mesmo o mercado de trabalho”, defendeu o secretário-executivo do FNDE, Barjas Negri. “Não dá mais para perder para o ensino privado.” Ele explicou que o projeto faz parte de um processo de melhoria do ensino fundamental, em que também está incluído o programa TV Escola. Negri acredita que ainda no início deste ano letivo mais de 70% das 46 mil escolas envolvidas estarão equipadas com uma televisão e um videocassete, que serão utilizados na qualificação de professores e para aumentar a disponibilidade de material didático destinado aos estudantes.